

---

## As redes sociais como agentes da nova esfera pública: uma análise do movimento Exposed Londrina no Twitter <sup>1</sup>

Agatha Aparecida Francisca de SOUZA<sup>2</sup>  
Ana Beatriz de Melo CUNHA<sup>3</sup>  
Desirê Blum Menezes TORRES<sup>4</sup>  
André Azevedo da FONSECA<sup>5</sup>  
Universidade Estadual de Londrina - UEL

### RESUMO

Considerando as mudanças provocadas pelo crescimento das redes sociais, esta pesquisa explora a importância da comunicação pública de movimentos sociais e grupos vulneráveis. Focando no Movimento Exposed Londrina no Twitter, o estudo analisa as mídias sociais na nova esfera pública e verifica a mediação da comunicação a partir da perspectiva das Relações Públicas. A partir de pesquisa exploratória e descritiva com abordagem qualitativa, técnicas de observação, questionários e pesquisa documental, os resultados evidenciam que o Twitter, apesar das contradições, foi um recurso fundamental nas transformações da nova esfera pública, oferecendo instrumentos ao movimento, contribuindo para a democratização da comunicação e proporcionando meios efetivos de mobilização social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Nova Esfera Pública; Mídia social; Mediação; Movimentos sociais.

### INTRODUÇÃO

Durante a pandemia de COVID-19, no contexto de isolamento social, ativistas buscaram as redes sociais para promover visibilidade de questões de violência e abusos das mais diversas naturezas. Entre esses, destaca-se o Movimento *Exposed* Londrina, que surgiu em 2020 no Brasil. O termo “*Exposed*” refere-se à ação de expor comportamentos inadequados ou criminosos nas redes sociais, como Twitter

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no II03 – Relações Públicas e Comunicação Organizacional, da Intercom Júnior – XX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 8º semestre do Curso de Relações Públicas da UEL, e-mail: agatha.aparecida@uel.br

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 8º semestre do Curso de Relações Públicas da UEL, e-mail: ana.beatriz.melo@uel.br

<sup>4</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Relações Públicas da UEL, e-mail: desiretorres@uel.br

<sup>5</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Relações Públicas da UEL, e-mail: andre.azevedo@uel.br

(atualmente chamado de X) e Instagram, revelando narrativas de assédio que se tornaram representativos para muitos grupos.

O Movimento *#Exposed* começou a ganhar força com jovens estudantes denunciando atos de assédio e abuso sexual, utilizando hashtags específicas para suas cidades, como *#Exposedlondrina*. As denúncias abrangiam desde perseguições e toques indesejados até chantagens feitas por docentes. O movimento gerou uma onda de apoio e a criação de coletivos femininos para ajudar as vítimas, oferecendo suporte psicológico e assistência na oficialização das denúncias (Fiorentin, Bressan, Bolesina, 2021). A esfera pública, espaço que possibilita os debates de questões políticas, sociais e culturais, em uma zona de discussão independente das instituições estatais e econômicas, é a instância em que, segundo Habermas (1981), acontece o equilíbrio entre a razão instrumental e a razão comunicativa, e que se desenvolveu conforme as necessidades da vida em sociedade. O espaço da esfera pública é aquele formado a partir das inter-relações, das discussões e da troca de opiniões que dialogam sobre determinadas pautas de interesse coletivo.

O crescimento das atividades econômicas e a ascensão da burguesia levaram à emergência das distinções entre uma esfera pública e uma esfera privada. O jornal, a rádio e a televisão surgiram com uma natureza unidirecional onde, nesses meios de comunicação, o espectador ou ouvinte era principalmente um receptor passivo de informações, sem poder significativo para influenciar o conteúdo ou participar ativamente do debate público. Nesse contexto, a esfera pública era frequentemente dominada por um pequeno número de vozes poderosas, enquanto as perspectivas divergentes e as vozes marginalizadas tinham pouco espaço para serem ouvidas.

Conforme a evolução da sociedade e a evolução tecnológica, a configuração da esfera pública também evoluiu. A nova esfera pública, também conhecida como esfera pública digital ou ciberesfera, é um conceito que descreve o espaço público emergente de uma sociedade tecnológica, e que busca por uma maior democratização da comunicação. Ela representa um ambiente onde indivíduos se reúnem virtualmente para discutir questões de interesse comum, compartilhar informações, expressar opiniões e participar de debates políticos e sociais.

Juntas, estas características alteraram a capacidade dos indivíduos, agindo sozinhos ou com outros, de serem participantes ativos na esfera pública. Isso significa

que a esfera pública em rede, ou, a nova esfera pública, para Benkler (2006) possibilita uma comunicação democrática e capaz de produzir não só informação, mas opinião essencialmente pública que por sua vez, permite os debates. Naturalmente, esses espaços virtuais privados, controlados por grandes empresas de tecnologia, impõem suas próprias formas de cerceamento. Ainda assim, partimos da hipótese de que as plataformas não deixam de oferecer possibilidades para movimentos sociais (Fonseca, 2011).

Os estudos sobre movimentos sociais suscitam diversas reflexões, abrindo dimensões variadas sobre aspectos racionais e estratégicos. Inicialmente, as abordagens focavam na compreensão da emergência e consolidação desses movimentos, explorando as motivações psicológicas dos indivíduos envolvidos, considerando-os comportamentos irracionais. No entanto, a partir da década de 1970, novas perspectivas, como a Teoria da Mobilização de Recursos e a Teoria do Processo Político, surgiram para oferecer uma visão mais estruturada, enfocando a organização de recursos e as influências políticas nas lutas dos movimentos (Gohn, 2011).

O advento do mundo digital trouxe mudanças significativas, transformando a dinâmica dos movimentos sociais e sua interação com a sociedade. As redes sociais emergiram como ferramentas poderosas para dar visibilidade aos pensamentos e forças oriundos da indignação e esperança, permitindo a comunicação autônoma e horizontal, desafiando as normas pré-estabelecidas e ampliando a participação na esfera pública. Castells (2013) destaca o papel fundamental da comunicação na formação e mobilização dos movimentos sociais, ressaltando a importância da autonomia comunicativa. O surgimento da autocomunicação alterou significativamente a forma como os indivíduos dão sentido ao mundo, priorizando a visão horizontal e a pluralidade de opiniões. A análise das relações mútuas dos movimentos sociais revela sua natureza multimodal, global e local simultaneamente, enfatizando sua profundidade autorreflexiva e sua natureza não programática.

Os movimentos sociais têm como característica central o diálogo autônomo e horizontal, iniciado a partir da indignação compartilhada, resultando na realização de ações coletivas que desafiam o poder institucional e buscam uma democracia mais inclusiva e menos controladora. O ciberespaço oferece um terreno para a mobilização e disseminação de ideias, ampliando o alcance e o impacto dos movimentos sociais,

---

desafiando fronteiras físicas e promovendo mudanças sociais em níveis locais, nacionais e internacionais.

Assim, ao considerar os movimentos sociais no contexto do ciberespaço, compreendemos a importância dessa interseção para a promoção de mudanças sociais, a conscientização e a busca por transformações em diversos aspectos da sociedade contemporânea.

No caso do *Exposed* Londrina, o Twitter se tornou a principal ferramenta para denúncias de assédio, amplificando vozes antes silenciadas e demonstrando o poder das redes sociais de catalisar mudanças sociais significativas. O movimento colocou Londrina em destaque nacional, gerando alcance e visibilidade na mídia tradicional e resultando em denúncias oficiais em delegacias.

Durante seu auge, o movimento divulgou amplamente informações sobre o perfil das vítimas, além de recursos de assistência e estratégias seguras para denunciar agressões. Isso aumentou a conscientização pública, promoveu adesão e apoio ao movimento, e garantiu uma compreensão abrangente de seus propósitos e impactos. Publicizar o movimento era essencial para ampliar a participação ativa e engajada dos interessados nas suas ações e iniciativas.

O objetivo da presente pesquisa é analisar o movimento *Exposed* Londrina, investigando a relação existente entre a mediação do Twitter na nova esfera pública e os movimentos sociais em rede, a partir da perspectiva das Relações Públicas. Com intuito de conhecer a problemática sobre a área de estudo, optou-se por realizar uma pesquisa exploratória e descritiva em relação à classificação com base na abordagem optou-se pela abordagem qualitativa. Para Gil (2008), o uso da coleta de dados qualitativa propicia a investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações mediante a máxima valorização do contato direto com a situação estudada.

A análise de conteúdo foi realizada a partir de dados obtidos por observação, aplicação de questionário e pesquisa documental. A coleta de dados foi efetuada também por meio de observação das redes sociais e pela aplicação de um questionário anônimo online. Os resultados oferecem um retrato de experiências e percepções das vítimas, destacando a importância de estratégias seguras para a denúncia e a necessidade de apoio contínuo para as vítimas de abuso.

A análise de conteúdo é um método de pesquisa que propõe descrever de

maneira sistemática e objetiva (quantitativa ou não) o conteúdo de um objeto de estudo. De acordo com Bardin (2011), esse processo envolve três etapas sequenciais: Pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. A Pré-análise foi caracterizada pelas intuições iniciais, com o objetivo de tornar operacionais e sistematizar essas ideias para desenvolver um esquema preciso das operações sucessivas (Bardin, 2011, p.127). Incluiu a escolha do movimento, a seleção do material digital (tweets das vítimas, notícias da mídia da época do caso e respostas do questionário), a preparação do material e a escolha do Google Docs para agrupamento da análise. Já a exploração do material, envolveu operações de codificação, decomposição ou enumeração de acordo com regras previamente formuladas (Bardin, 2011, p.131). Neste passo, foram realizadas a codificação, classificação e categorização do material (notícias, tweets e respostas do questionário), conforme apresentado no Quadro 1. No tratamento dos resultados, inferência e interpretação, foram apresentados resultados significativos, onde foi possível propor inferências e avançar nas interpretações em relação aos objetivos previstos (Bardin, 2011, p.131). Para o tratamento dos resultados, inferência e interpretação, foram utilizadas unidades de análise específicas: análise de notícias, análise de tweets e análise de respostas do questionário.

Nas buscas feitas no Twitter para seleção e coleta de dados, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: “Exposed Londrina; #ExposedLondrina; #Exposedlondrina; #ExposedLondrina apoio; #ExposedLondrina denúncias; #ExposedLondrina informações”. Para encontrar as notícias, pesquisou-se no Google o tema "Exposed Londrina" e os mesmos termos usados para a pesquisa de tweets. Os tweets e as notícias foram coletados durante os meses de fevereiro e março de 2024. Ao todo, foram analisados 12 tweets e 7 notícias.

Já no questionário, que foi desenvolvido e compartilhado através da plataforma ‘Google Forms’ e divulgado online nas redes sociais WhatsApp e Instagram das autoras, com um texto de apoio onde foi solicitado que as pessoas que participaram de alguma forma do movimento Exposed Londrina respondessem, essa escolha de divulgação pareceu mais intimista devido à sensibilidade do tema. Foram recolhidas respostas de 9 pessoas que participaram ou tiveram algum tipo de contato com o Movimento Exposed Londrina. O questionário ficou acessível durante 3 dias no mês de

março de 2024. Para facilitar a organização das respostas, e por ter sido um questionário anônimo (por se tratar de um assunto sensível), os participantes foram nomeados de ‘A’ a ‘I’. Os dados coletados foram separados conforme as categorias apresentadas no quadro 1.

**Quadro 1 - Apresentação as categorias**

	<b>Nome</b>	<b>Apresentação</b>
<b>Categoria 1</b>	Informativa	A categoria número um trará dados que têm como finalidade esclarecer ou fornecer conhecimento sobre assuntos relacionados aos objetivos específicos. São dados, fatos ou explicações que contribuem para informar sobre o tema.
<b>Categoria 2</b>	Denúncia	A categoria “denúncia” traz dados que significam revelações secretas de faltas ou crimes alheios. São publicações e declarações que relatam ocorrências de má conduta. Também, com o propósito de ajudar a perceber as associações com os objetivos específicos.
<b>Categoria 3</b>	Apoio	A categoria “apoio”, representará a fração da coleta de dados que explicita ações de suporte, ajuda, incentivo e respaldo ao Movimento <i>Exposed</i> Londrina. Como as demais, essa terceira categoria tem o intuito de consistir na análise juntamente com os objetivos específicos.

Fonte: Próprias autoras (2024)

### **Mediação do Twitter na nova esfera pública**

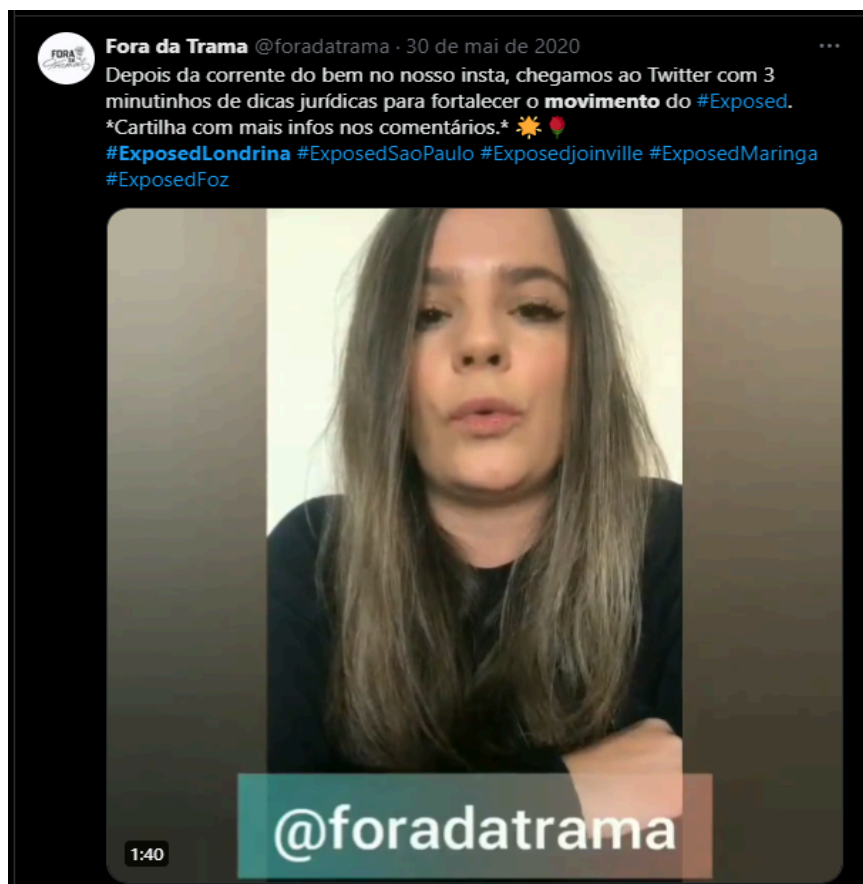
Informar sobre as proporções alcançadas pelo movimento *Exposed* Londrina, incluindo as cidades envolvidas e a quantidade de vítimas, permitiu evidenciar sua magnitude e impacto na sociedade. Essa comunicação quantificou a influência do movimento em termos de participação, visibilidade e alcance das mensagens, demonstrando o engajamento da comunidade e a adesão aos seus princípios. Ao

destacar essas dimensões, o movimento reforçou sua relevância e legitimidade perante o público e as autoridades, contribuindo efetivamente para a conscientização e mudança social. Abaixo, trecho de uma notícias relatando o alcance do movimento e suas proporções:

O assunto com a *hashtag* #ExposedLondrina chegou a quarto lugar entre os mais comentados. Mais de três mil tweets chamavam a atenção para o tema, que muitas vezes não é discutido dentro de casa, por medo ou receio da reação dos familiares e amigos. (24h News, 2020)

Todo esse compartilhamento de informações também pode ser visto no próprio Twitter, que foi o local onde o movimento se iniciou. Na figura 1 abaixo, relato analisado a partir do Twitter:

**FIGURA 1 - Dicas jurídicas**

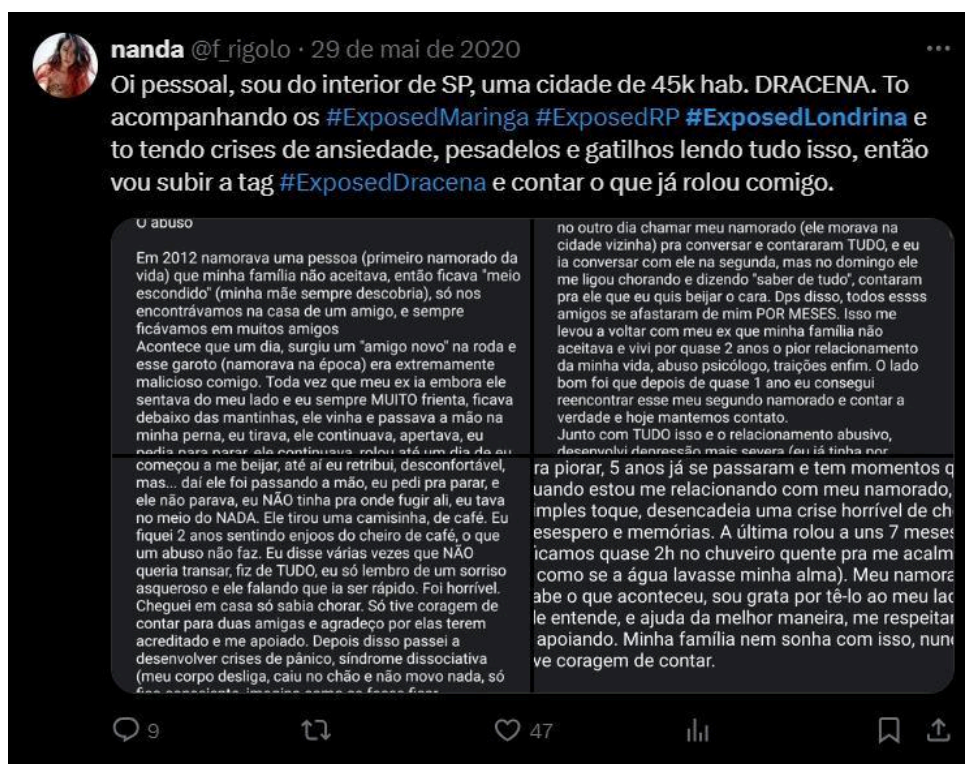


**Fonte:** Reprodução Twitter

Nesta postagem, há um vídeo<sup>6</sup> onde uma mulher compartilha informações jurídicas que podem ajudar o movimento *Exposed* Londrina. O conceito de mediação, atuando como facilitador, é exemplificado pelo Twitter, que conectou mulheres expondo seus relatos e abusadores com pessoas que contribuíram com informações úteis, como dicas jurídicas. Isso demonstra que a mediação no Twitter permitiu a participação de indivíduos diversos, enriquecendo o movimento com opiniões variadas e diferentes experiências.

As denúncias foram o que impulsionou a criação do movimento *Exposed* Londrina. A denúncia quando analisada através dos tweets, forma uma rede de relatos muito sensíveis e comoventes, porém, foram através dessas mensagens de dor que o movimento se sustentou e cresceu. Quanto a mediação, foi possível a coleta desse acontecimento:

**FIGURA 2 – *Exposed* Dracena**



Fonte: Reprodução Twitter

<sup>6</sup> Video disponível em: [https://x.com/foradatrma/status/1266776578719125506](https://x.com/foradatrama/status/1266776578719125506)



---

A mediação, como conceituada por Martin Barbero (2000) , implica um espaço entre estímulos e respostas permeado por crenças, costumes e medos que configuram a cultura cotidiana. No tweet, essa dinâmica se revela a partir do aspecto do medo, quando a autora sugere ter sido impulsionada pela própria ansiedade, pesadelos e gatilhos a se mobilizar com o Movimento.

O apoio às vítimas do Movimento *Exposed* Londrina desempenhou um papel crucial no aumento das denúncias e na continuidade do movimento. Baseado em uma ideologia com dimensões ético-políticas e sócio-históricas crítico-dialéticas, os indivíduos envolvidos promoveram a mediação em seu entorno, especialmente no apoio às vítimas.

Duas respostas obtidas no questionário sobre o quanto as redes sociais possibilitaram a mediação entre as pessoas em situação de vulnerabilidade com o público geral auxiliaram na compreensão da dinâmica.

**PARTICIPANTE “I” - REFERENTE À PERGUNTA 3**

“Sim, as redes sociais são muito importantes porque elas possibilitam uma comunicação ampla e que pode alcançar muitas pessoas e muitas “bolhas sociais”. Eu estava em situação de vulnerabilidade no momento do Exposed, e pude falar sobre essa situação e ainda me sentir acolhida por outras mulheres.”

**PARTICIPANTE “E” - REFERENTE À PERGUNTA 1**

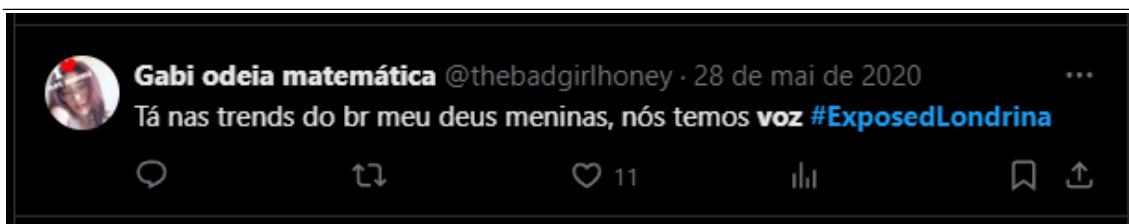
“... No Twitter é algo mais liberal, onde as pessoas se sentem mais a vontade para se expressar e compartilhar sobre dores, traumas, inseguranças e até mesmo, acaba sendo mais propício para que haja um Exposed.”

Essas respostas indicam o Twitter como mediador eficaz na nova esfera pública.

### **Canais de comunicação**

A inserção de grupos em situação de vulnerabilidade nos meios digitais possibilita a expressão de situações frequentemente reprimidas ou negligenciadas pela sociedade ou pela grande mídia. A figura abaixo se configura como um exemplo disso:

**FIGURA 3 - Trending Topics**



Fonte: Reprodução Twitter

Alcançando o quarto lugar no *Trending Topics* nacional, é notável o quanto as vozes que fizeram parte da hashtag do movimento obtiveram visibilidade. No Brasil, a falta do acesso à Internet afeta, em sua maioria, o sexo feminino, tendo em vista que o Movimento *Exposed* Londrina foi majoritariamente organizado por mulheres, é compreensível que os formadores desse movimento, mesmo estando em situação de vulnerabilidade, tiveram seu local de fala.

Os dados demonstram que o movimento não apenas colocou em evidência as questões que estava abordando, mas também alcançou um público mais amplo. Isso demonstra o poder das redes sociais em disseminar informações, promover debates e sensibilizar a opinião pública sobre temas relevantes.

O movimento *Exposed* teve um papel importante ao quebrar barreiras, com denúncias feitas no Twitter sendo consideradas como evidências para denúncias formais. Abaixo, uma notícia da Rede Lume ilustra a magnitude das denúncias realizadas.

Frases como “Não falei isso pra ninguém até hoje”, “Não sei como estou tendo coragem de contar”, “A minha família não sabe”, “Jurava que a culpa era minha” são recorrentes em muitos relatos. Para a Delegada da Mulher em Londrina, Magda Hofstaetter, a enxurrada de adesões comprova a subnotificação desses crimes, que ela classifica como “gigantesca”. (Rede Lume, 2020)

Essas barreiras foram quebradas pelo movimento devido à disseminação dos relatos e ao poder que as vozes ganharam com ele. A repercussão do movimento foi tão expressiva que exigiu um posicionamento do poder público para trazer mais informações e esclarecimentos sobre a violência relatada. As redes sociais permitiram novos ângulos sobre determinados assuntos, dando voz e oportunidade de participação a diferentes opiniões de grupos sociais vulneráveis.

---

Respostas do questionário, como a do participante "D", demonstram que o Twitter potencializou o poder de fala das mulheres no movimento *Exposed* Londrina.

PARTICIPANTE D - REFERENTE À PERGUNTA 1

“Sim, me sentia muito sozinha e injustiçada quanto a situação quando eu tweet teve visibilidade e recebi várias mensagens me senti melhor”

Os movimentos sociais, como o *Exposed* Londrina, defendem a inclusão e supervisionam a cobertura midiática, expondo parcialidades e estereótipos. Eles responsabilizam os meios de comunicação, assegurando uma informação justa e precisa. Esse monitoramento melhora a eficácia dos canais de comunicação, beneficiando públicos vulneráveis.

### **Transformações na nova esfera pública**

Jürgen Habermas (1981) vê a esfera pública como um modelo ideal para a função dos meios de comunicação em uma democracia, onde cidadãos se reúnem livre e racionalmente para discutir questões comuns. O Twitter participou ativamente dessa premissa tanto no quesito da entrega de informação e alcance, como no debate. Portais de notícias como o UOL, passaram a compartilhar as possíveis ações que as mulheres participantes do movimento poderiam fazer para efetivamente denunciarem seus agressores.

Além de uma gama de aplicativos e canais de apoio e proteção à mulher, há os atendimentos oficiais: ligue 180 (Central de Atendimento à Mulher em Situação de Violência) e o e-mail [ligue180@spm.gov.br](mailto:ligue180@spm.gov.br). Já o Disque 100 é um telefone para denúncia de casos de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual. (UOL, 2020)

É evidente que as redes sociais, especialmente o Twitter, promoveram transformações na nova esfera pública. A descentralização do fluxo de informações, a facilidade de acesso e a rápida propagação de conteúdo contribuíram para uma esfera pública mais dinâmica e participativa.

A análise das respostas dos participantes do questionário revela mudanças sociais além das redes, afetando a relação interpessoal. O participante B destaca como o movimento teve uma grande proporção no meio físico, impactando significativamente

---

os envolvidos direta e indiretamente no Movimento *Exposed* Londrina.

PARTICIPANTE “B” - REFERENTE À PERGUNTA 4

“Me lembro muito bem do boom que esse movimento causou no meu colégio. Estudei no IEEL, e todos só falavam disso. As pessoas que foram expostas que estudavam lá passaram a ser tratadas diferente em sala de aula, os impactos foram reais, além da internet.”

Escolas, instituições familiares e públicas desempenham papéis cruciais, influenciando a disseminação de valores, a conscientização sobre questões sociais e a adoção de medidas preventivas.

Durante esta análise, chega-se ao ponto das denúncias originadas nas redes sociais, especialmente no Twitter. Embora não seja um meio oficial para validação de denúncias, o Twitter desempenhou um papel ativo ao incentivar denúncias formais.

Alguns usuários expuseram situações de outras pessoas em seus próprios perfis, evidenciando a mobilização e o ativismo promovidos pela rede social. O foco é que, ao ver o movimento, as pessoas se mobilizaram em prol das vítimas que queriam participar do Movimento *Exposed* Londrina sem serem identificadas, usando o Twitter como canal para essas denúncias. Toda essa movimentação influenciou até mesmo no apelo de denúncias oficiais. Duas respostas do questionário revelaram a realidade desse cenário:

PARTICIPANTE “F” - REFERENTE À PERGUNTA 4

“... Tive uma amiga que participou do movimento, viu as notícias sobre isso na televisão e que através disso tomou coragem para denunciar um abuso. Então acho que esse movimento foi muito importante não só na internet.”

PARTICIPANTE “T” - REFERENTE À PERGUNTA 5

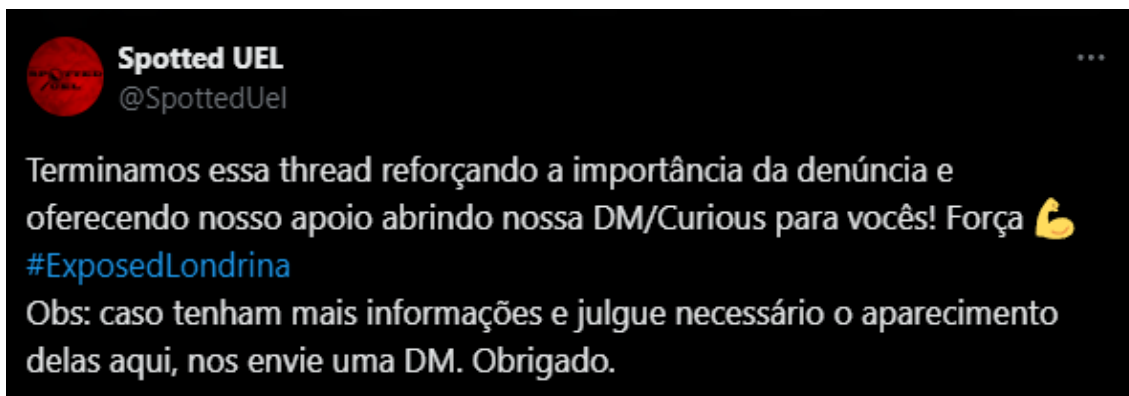
“Sim, por conta do tamanho que foi esse movimento, me senti acolhida ao ponto de tomar coragem para ir até a delegacia da mulher. Depois, fui orientada ao Nucria, onde pude denunciar.”

Essas respostas indicam que o Movimento *Exposed* Londrina teve um nível de influência que deu às mulheres a coragem e autonomia necessária para denunciar seus casos relacionados à violência e ao assédio. Um fator decisivo para todas essas mudanças foi o apoio às vítimas de violência e abuso. Relatos e iniciativas nas notícias, tweets e questionários mostram a emergência de novos canais de denúncia e apoio,

muitas vezes iniciados pelas próprias vítimas e suas redes.

Nos tweets, o apoio foi sempre lembrado quase que sempre.

#### FIGURA 4 - Canais de apoio



Fonte: Reprodução Twitter

Nesta postagem em um perfil informativo, o compartilhamento de informações importantes para as vítimas de violência mostra apoio às participantes do movimento, evidenciando a emergência de novos canais, com o usuário indicando que a "DM"<sup>7</sup> está aberta para os participantes.

#### *Considerações finais*

No contexto do Movimento Exposed Londrina, o Twitter emergiu como uma ferramenta crucial para apoiar vítimas, especialmente mulheres, que são frequentemente vulneráveis devido a dinâmicas estruturais da sociedade. As transformações possibilitadas pelo Twitter amplificam as vozes e demandas dos movimentos sociais, tornando-as mais visíveis e impactantes na esfera pública. A união de muitas pessoas em torno de uma causa comum aumenta a conscientização e o debate público, trazendo questões importantes ao centro das atenções e estimulando a reflexão e a ação coletiva.

O apoio público confere credibilidade ao movimento, mostrando que suas demandas têm respaldo e representam uma preocupação genuína da sociedade. Essa legitimidade aumenta a probabilidade de as autoridades levarem a sério as

<sup>7</sup> No mundo digital, "DM" geralmente significa "Mensagem Direta" (do inglês Direct Message). Uma DM é um modo privado de comunicação entre os usuários das redes sociais. Se você enviar uma mensagem direta, somente você e o destinatário verão o conteúdo. (<https://sproutsocial.com/pt/glossary/direct-message-dm/> acesso em: 14 abr. 2024)

reivindicações e implementarem mudanças efetivas. O apoio popular reforça a entrega de informações e possibilita ações como denúncias, pressionando instituições e governos a atenderem as demandas do movimento. A pressão pública é uma força poderosa na esfera política e social, catalisando medidas concretas que promovam justiça social, igualdade e respeito aos direitos humanos.

No campo das Relações Públicas, muitas vezes vinculado a interesses privados, observa-se uma expansão para a esfera pública, dada sua importância na comunicação e interação social. Nesse contexto, cabe aos profissionais de Relações Públicas ajudar na democratização dos ideais e na construção da voz pública dos envolvidos. A comunicação pública é fundamental para a participação ativa dos cidadãos em questões públicas, promovendo a igualdade e dignidade entre os diferentes povos e nações.

Os participantes do Movimento Exposed Londrina, ao atuarem como mediadores de comunicação pública, facilitaram ações comunitárias práticas e efetivas. Usando o Twitter para denúncias, apoio e aconselhamento, incentivaram outras vítimas a formalizar denúncias, resultando em punições para agressores.

Os profissionais de Relações Públicas têm os recursos para apoiar movimentos sociais, promovendo a democracia na comunicação e a inclusão de pautas sensíveis. Eles podem facilitar conversas construtivas, engajar grupos vulneráveis e promover a participação cidadã. A utilização das redes sociais é indispensável para essas funções, permitindo um engajamento estratégico e a defesa de causas relevantes para toda a esfera pública. Além disso, os profissionais estão habilitados a promover transparência, ética e prestação de contas nas organizações para contribuir com essa participação cidadã. Espera-se que os resultados apresentados inspirem novas investigações sobre a comunicação, as redes sociais e a nova esfera pública, contribuindo para uma sociedade mais informada, participativa, inclusiva, democrática e humanizada.

### Referências bibliográficas

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BLENKER, YOSHAI. **Wealth of Networks**. Disponível em: [https://www.benkler.org/Benkler\\_Wealth\\_Of\\_Networks.pdf](https://www.benkler.org/Benkler_Wealth_Of_Networks.pdf). Acesso em: 17 jan. 2024.

CASTELLS, Manuel; MEDEIROS, Carlos Alberto. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

---

EXPOSED LONDRINA: Evidência imensa subnotificação de crimes sexuais. **Rede Lume**, Londrina, 01 jun. 2020. Disponível em: <https://redelume.com.br/2020/06/01/Exposed-londrina-evidencia-imensa-subnotificacao-de-crimes-sexuais>. Acesso em: 03 mar. 2024.

FIORENTIN, Driane; BRESSAN, Francielli; BOLESINA, Iuri. **A prática de Exposed na internet e a configuração da conduta como abuso de direito**. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/358473008\\_A\\_pratica\\_de\\_Exposed\\_na\\_internet\\_e\\_a\\_configuracao\\_da\\_conduta\\_como\\_abuso\\_de\\_direito](https://www.researchgate.net/publication/358473008_A_pratica_de_Exposed_na_internet_e_a_configuracao_da_conduta_como_abuso_de_direito). Acesso em: 19 mar. 2024.

FONSECA, André Azevedo da. **A comunicação nos movimentos sociais: do panfleto de protesto à educação para a cidadania**. Revista Espaço Acadêmico (UEM), Maringá, v. 11, n. 126, p. 67-71, 2011. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/12748>. Acesso em: 19 jun. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais na contemporaneidade**. Revista Brasileira de Educação, v. 16, n. 47, maio-ago. 2011.

HABERMAS, Jürgen. **Teoria da Ação Comunicativa: Racionalidade de Ação e Racionalização Social**. 1981.

LONDRINA vira assunto no Twitter por relatos de violência sexual entre jovens e adolescentes. **24H News**, Londrina, 2020. Disponível em: [https://24h.com.br/noticias/londrina-vira-assunto-no-twitter-por-relatos-de-violencia-sexual-entre-jovens-adolescentes/#google\\_vignette](https://24h.com.br/noticias/londrina-vira-assunto-no-twitter-por-relatos-de-violencia-sexual-entre-jovens-adolescentes/#google_vignette). Acesso em: 03 mar. 2024.

MARTÍN-BARBERO, J.; BARCELOS, C. **Comunicação e mediações culturais**. Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, São Paulo, v. 23, n. 1, 2004. Disponível em: <https://revistas.intercom.org.br/index.php/revistaintercom/article/view/2010>. Acesso em: 11 mar. 2024.

MOVIMENTO #Exposed: Mulheres expõe casos de assédio e estupro no Twitter. **UOL**, Londrina, 01 jun. 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/06/01/elas-se-calaram-agora-expoem-casos-de-assedio-e-estupro-no-twitter.htm>. Acesso em: 03 mar. 2024.